

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 925
7.º ANNO					
Braga, 12 mezes.	1\$600	AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes.	2\$000	
» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
Annuncios cada linha.	20		Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600	
Repetição	10		Folha avulso	10	

BRAGA

TERÇA-FEIRA 22 D'ABRIL DE 1879

Entre as medidas de fazenda, apresentadas pelo governo ao parlamento, figuram duas, que despertam justos reparos na opinião publica, pelo caracter que revelam.

Occupar-nos-hemos tão sómente por hoje da que tende a agravar as já precarias circumstancias do nosso clero, por uma contribuição tão injusta, quanto excessiva e desproporcional.

Todos sabem quanto é penoso, entre nós, o estado ecclesiastico, depois que o fisco arrebatou á Igreja os bens destinados á sustentação dos seus ministros.

Abandonado completamente dos poderes publicos, entregue á penuria e á indigencia, coberto de injurias, perseguido de todos os modos, só por um espirito de sacrificio heroico, é que podem explicar-se essas raras vocações que ainda apparecem para o ministerio sublime do sacerdocio.

Queixam-se os prelados da falta de coadjutores para o pastoreamento das almas; lamentam-se os fieis de que o clero não chega para acudir a todas as suas necessidades espirituaes; e quando se esperava, que um governo, *soi-disant* conservador, providenciasse de qualquer forma, para que a messe dos ministros do santuario fosse mais abundante, sae-se o snr. ministro da fazenda com um projecto, cujo fim unico é avexar ainda mais a tão benemerita, quanto desprotegida classe ecclesiastica.

Por esse projecto iniquo o padre, só porque o é, terá que pagar o duplo da contribuição predial, que proporcionalmente lhe pertenceria, pelo misero patrimonio que desfructa!

E enquanto o clero é assim multado, porque a pequena propriedade constitutiva do seu patrimonio não conhece em cada anno um senhor differente, são alliviados os ricassos do imposto que pagavam pelos seus faustuosos esbanjamentos!

Que equidade! que justiça! que cabeça a do tal snr. ministro!

Já houve, e nós o conhecemos, um administrador de concelho, que na distribuição da congrua parochial, fez derramar sobre os simples presbyteros, uma crecida verba, correspondente, dizia elle, á decima que deveriam pagar pela *industria das missas*.

Foi talvez nas theorias d'este administrador, que o actual snr. ministro da fazenda encontrou o argumento em que pretende apoiar o seu projecto de contribuição especial para os patrimonios ecclesiasticos.

Esse argumento reduz-se a pouco.

A propriedade predial que constitue o patrimonio dos ecclesiasticos, é intransmissivel na vida dos mesmos, privando consequentemente o thesouro dos direitos inherentes á transmissão de propriedade: por tanto é justo que o thesouro se refaça da falta que sofre, com um augmento de imposto annual sobre a mesma propriedade.

Assim será; mas porque se não hade levar então o argumento ás suas ultimas consequências?

Calculando-se, que a propriedade esteja assim vinculada pelo espaço, termo medio, de quarenta annos, qual a razão porque se não hade obrigar ao mesmo augmento de imposto toda a propriedade, que em igual periodo se tenha conservado sem a cubicada transmissão?

Porque motivo se hade estabelecer essa

excepção unicamente para o clero, quando é certo que a maior parte dos proprietarios se encontram em identicas circumstancias?

Porventura só a propriedade constitutiva dos patrimonios ecclesiasticos se conserva, sem se alienar, por aquelle espaço de tempo?

Não duvidamos que seja tal o pensamento do snr. ministro da fazenda; até porque de outra forma não comprehenderiamos o trabalho de redigir um projecto, cujo resultado o não compensa decerto.

Temos notado, que em todos os ataques ao direito de propriedade, e que são o escudo mais forte do moderno socialismo, é na Igreja que os governos procuram o terreno para o ensaio de suas medidas.

O povo, que, no estado de indifferença religiosa a que conseguiram arrastalo, não pensa, nem cuida d'estas injustiças, unicamente dá por ellas, quando se vê ferido directamente, mas então já impotente para destruir um principio que se abona com a sanção do tempo.

Estamos certos de que o projecto passará, pois nelle vae empenhar-se o governo com aquella maioria para a qual o clero não pouco concorreu.

Sim, o projecto passará, embora todo o seu odioso, porque assim o quer o snr. ministro da fazenda, não decerto pelo que elle póde dar ao presente, mas pelo seu alcance para o futuro.

Os acontecimentos, porém, precipitam-se por tal forma, que bem receamos não seja esse futuro um castigo severo das injustiças que, ha certo tempo, se vem praticando.

Entretanto o que nos parecia conveniente era libertar desde já os aspirantes ao sacerdocio, d'essa dificuldade, ás vezes insuperavel para muitos, e que lhes é produzida pela necessidade que tem de constituirem patrimonio.

E' uma opinião que nutrimos, filha da convicção em que estamos de que a lei, que tão sabiamente providenciara em tempos remotos, a este respeito, não consegue hoje os fins a que se dirigia.

Em tal caso pois a abolição da lei seria uma vantagem para a Igreja.—E o snr. ministro teria que rasgar um projecto, tão odioso em si, quanto que estabeleça uma excepção, em prejuizo de uma classe, tão veneranda pelos serviços que presta á sociedade, como pela vida de abnegação e sacrificio que a caracteriza.

M. MARINHO.

Correspondencia particular do
«Commercio do Minho»

Madrid 15 de abril.

Pouco posso dizer-lhe hoje relativamente á politica hespanhola. Atravessamos um breve periodo de calma precursora, segundo todas as probabilidades, de tempestade desfeita. Os periodicos fallam quasi exclusivamente das proximas eleições e esperam com ancia o resultado das mesmas.

No meu sentir, o governo, como de costume vencerá por uma grande maioria, e marchará nos primeiros tempos de vento em popa. Mais tarde, sobrevindo-lhe tempos difficeis, ou surgindo difficuldades quasi insoluveis, acharão muitos dos deputados facil pretexto para o deixarem nas hastas do toiro, segundo se diz vulgarmente, e voltearem em torno do novo sol que assume pelo horisonte, sobretudo se for Canovas del Castillo.

Como era de suppor, principiaram os desgostos entre os ministros actuaes e os anteriores. Publica-se já um periodico intitulado «El Acta», debaixo da inspiração, segundo asseguram, do ex-presidente do conselho de ministros, que de quando em quando escreve *suellos* e artigos mais ou menos hostis ao gabinete presidido por Martinez Campos. Ha dias verificou-se no theatro Español uma magna reunião eleitoral, sobre a presidencia de Romero Robledo, ultimo ministro da Governação, a que assistiram muitos dos seus entusiastas favoritos. Chamam a geral attenção a circumstancia de que se não disse alli a menor coisa em favor do ministerio actual, e o empenho que mais manifestaram os amigos de Canovas de organizar-s, como se presentissem a precisão em que se achariam de sustentar batalhas com os que actualmente mandam e vivem do presupposto.—Emfim o governador de Barcelona, snr. Perez Cossio, um dos defensores mais acerrimos de Canovas, apresentou a sua demissão, que foi accete. Parece que se desgostou, porque lhe recomendavam ou impunham candidatos para a deputação ás cortes, aos quaes não podia favorecer sem faltar aos seus compromissos anteriores.

Tudo isto se póde considerar symptomas da lucta que surgirá dentro em pouco, segundo opinam os politicos mais expertos.

Em consequencia do manifestado na minha anterior correspondencia, empenhou-se ha dias uma polemica entre os tres diarios carlistas que veem a luz publica n'esta capital, porém principalmente entre «La Fe» e «El Siglo Futuro». «El Fenix», que vacillava ao principio, collocou-se resolutamente depois ao lado d'aquelle periodico.

O debate não se prolongou, por haver chegado a Semana Santa, e por ter recebido ultimamente o snr. de la Hoz uma carta do augusto Duque de Madrid, encaminhada, como é de suppor, a impedir a disputa.

Entre parenthesis, devo acrescentar que os liberaes teem n'estes dias calumniado indignamente o Rei legitimo da Hespanha, suppondo que viajava com uma *senhorita* pelo continente africano. Bem depressa se fez publico o embuste vilissimo, resultando evidente que elle se achava em Gratz, com o fim de ver a sua excelsa Mãe. Voltou logo para Paris, e seguiu para Roma, onde seus filhos receberam de Sua Beatitude o fortificante sacramento da Confirmação.

Voltando ás eleições e á divergencia surgida entre os catholicos-monarchicos, pode-se assegurar que, por agora quando menos, prevalece a opinião do «El Siglo Futuro» favoravel ao retrahimento. E' quasi seguro que nenhum carlista formará parte do proximo congresso, á excepção d'alguns que se teem comprometido em favor do actual gabinete, os quaes, ainda quando triumphem, não poderão sustentar a santa bandeira de nossos principios.

Inutil é acrescentar que a divergencia mencionada seguirá produzindo tristes resultados. Dentro de pouco, os carlistas mais distinctos de Madrid serão chamados a uma reunião para discutir a conducta que convem observar nas actuaes circumstancias, e temo que se renove alli a lucta deploravel, sobre a qual não adduso considerações por motivos poderosos, faceis de comprehender. De qualquer maneira, dir-lhe-hei o que for occorrendo, por se tractar d'uma questão gravissima em extremo.

De resto, é impossivel detalhar o que

indico no paragrapho anterior, limitando-me a dizer que a Juventude catholica se ha distinguido não pouco, dando muito realce ás funcções dos dias precedentes na igreja de Santa Izidro.

Em Sevilha commetteu-se um attentado vilissimo na quinta ou sexta-feira da semana ultima. Dispararam dois enormes petardos, um fóra e outro dentro da igreja de Santo Antonio Abad, que produziram consideravel damno n'aquella casa de Deus. Ficou ferida uma senhora e um menino, e desmaiaram algumas mulheres.

Parece seguro que os criminosos se propunham commetter um roubo sacrilego. Uma das particularidades que offerece a Semana Sancta de Sevilha, é a seguinte. Sahem nas procissões algumas imagens de Jesus e da Virgem que se distinguem, não só pelo seu merito artistico, senão tambem por seus trajos soberbos e custosissimos. As senhoras mais illustres e distinctas desprendem-se durante aquelles dias dos seus adereços mais brilhantes e das suas joias de mais valor, com o fim de adornar o peito das imagens da Mãe de Deus e dos homens. Havia n'aquelle templo uma das principaes, que resplendia com milhões de pedras preciosas com que a haviam embellecido as nobres sevilhanas. Crê-se com fundamento que os sacrilegos pensavam em apoderarem-se d'aquelle thesoiro, o que por fortuna não conseguiram. N'aquella cidade, em Madrid, e em toda a Hespanha, o odioso crime tem produzido uma impressão dolorosissima.

O interesse politico e religioso está concentrado actualmente d'uma maneira especialissima, no estrangeiro. As noticias que chegam da França preoccupam grandemente os pensadores. A's violencias commettidas anteriormente contra os catholicos, agrega-se o projecto de lei apresentado por Ferry contra as Universidades recentemente fundadas pelos leaes filhos da Igreja.

O governo começou consentindo os protestos que se formulam contra o iniquo proposito os fieis da nação visinha; porém concluiu por oppor-se a elles d'um modo terrivel, e, como os bons não querem transigir, é difficil predizer qual será o termo da lucta. Accaso uma guerra civil religiosa, que me vae parecendo inevitavel.

Na mesma Inglaterra o dicto projecto tem causado muita indignação, e até scepticos liberaes inculcam a Republica, porque não cumpre as suas promessas solemnes. Um dos periodicos d'aquella nação escreveu ha dias: «A Republica que se chama conservadora, deixou esperar que respeitaria a religião, a familia, a propriedade; e o projecto Ferry viola precisamente as tres coisas. Esta lei desventurada contribuirá, mas que todos os raciocinios dos realistas, a que os inglezes abram os olhos sobre a Republica da França».

Ainda é mais grave o estado da Italia. Garibaldi está em Roma com o proposito ao que parecee, não sómente de abater o ministerio presidido por Depretis, senão tambem de substituir a Humberto. Este tem sido tão debil que o foi visitar, apesar de elle não lhe ter feito saber a sua chegada á Cidade Eterna. Tão villamente Garibaldi corresponde ás immerecidas attencões do monarcha piemontez, que deixou publicar ha poucos dias uma carta que no mez anterior dirigira de Caprera ao seu amigo Imbriani. N'ella, depois de inculpar o parlamento por ter derribado a Cairoli ha pouco, e de offender geralmente a quem o sustentou, co-

bre d'improprios a monarchia, dizendo que ella tem a culpa dos males que affligem a Italia, do seu descredito entre as nações estrangeiras, e da desesperação que reina no interior. Suppõe que Humberto e Margarida se rodeiam de aduladores, e indica que devem vender as suas possesões, despedir o exercito, e renunciar aos milhões que percebem do Estado Para dizer isto, é precisa uma ousadia e um desfaçamento superiores a toda ponderação, porque é sabido que aquelle sugueitinho aceitou as quinhentas liras, que o regalaram, por iniciativa de Victor Manoel. Desde então muitos dos que o ridicularisavam chamando-lhe o *heroe dos Dois-Mundos*, o denominam o *heroe dos dois milhões*.

Para cúmulo, publicou no dia 8 do actual, firmados com o seu nome, como se fossem seus, versos de Cavallotti que constituem uma especie de libello incendiario. Para isto demonstrar, basta dizer que intenta envolver em um mar de sangue thronos e templos.

Como se isto não fosse bastante, prepara-se-lhe uma ovação em Roma, e offerecem-lhe um palacio onde possa viver, por offerecer não poucos inconvenientes a casa de seu filho Menotti, que actualmente occupa. Ha quem pretende que elle deseja occupar os altos do proprio Quirinal.

Não é maravilha que Humberto renunciase ao proposito de visitar a Rainha Victoria. Teme com razão que, se saísse, não o deixassem entrar depois. Ainda assim pôde occorrer d'um momento para outro graves desordens, e seguramente sobrevirão, apesar das precauções que se tomam para as impedir. Quando ellas rebentarem, duzentos milhões de catholicos exclamarão: *Passagem á justiça de Deus*, convertendo-se em ecco da ideia que quasi todas as pessoas do mundo concebem, ainda que muitos não se atrevam a manifestal-o.

Em varias cidades da Italia teem-se verificado manifestações republicanas, sobre as quaes o governo foi interpellado pelo deputado Codronchi, na sessão do dia 2. Em Rimini chegou-se ao extremo de victoriar a Passavanti. Passando uma vista d'olhos geral, Codronchi viu que em seu paiz as seitas estão cada dia mais furiosas, que se renovam os crimes sangrentos, que augmenta o temor dos bons e a ousadia dos criminosos, até ao extremo de espalharem em toda a Italia manifestos que pregam abertamente o regicidio. Emfim, em Brescia a policia encontrou em uma casa dois pacotes de manifestos sobversivos, nos quaes se lê: «O que Passavanti não fez fal-o hemos nós». Victor Manoel não foi propheta quando disse em seu manifesto de outubro de 1860: «A minha politica não será porventura inutil na Europa para reconciliar o progresso dos povos com a estabilidade das monarchias; na Italia sei eu que cerro a era das revoluções».

Felizmente brilha cada vez mais radiante a estrella do Pontificado. As recentes entrevistas de Bismark com o chefe da minoria catholica do parlamento allemão permitem a esperança de que termine breve a perseguição que a Igreja soffre no flamante imperio. Teem-se renovado as negociações de Roma com a Russia, e é quasi seguro que alhanará as difficuldades o odioso attentado commettido hontem contra o imperador, que se persuadirá finalmente de que só o catholicismo pôde oppor um dique á demagogia. Os incontrastaveis progressos que a Religião do Crucificado está fazendo na Inglaterra, permitem esperar que aquella nação torne a ser para o futuro a *ilha dos Santos*, e que se os garibaldinos commettem algum crime contra Sua Beatitudo, elles acharão no gabinete britannico uma formidavel resistencia. Emfim, o catholicismo avança na America d'uma maneira incrível. Em algumas egrejas tem sido preciso collocar arcas para recolher os donativos dos fieis, e nomear um sacerdote com o especial encargo de os receber.

Os italianissimos ver-se-hão desamparados bem depressa mais do que imaginam, ou fingem imaginar. Mui opportunamente publicou Mr. Olivier um livro que se intitula *A Igreja e o Estado no Concilio do Vaticano*, no qual recorda a origem abominavel do erradamento chamado reino d'Italia. Fallando da invasão, escreve: «Fique entendido que a França não vos dá nenhum consentimento, e que realisaes a empreza debaixo da vossa propria e unica responsabilidade». «A Italia, pois, (acrescenta) foi a Roma sem o

consentimento da França, apesar dos seus conselhos, sem o seu concurso nem o de nenhuma potencia. Pois bem: é maxima incontestavel de direito publico que nenhuma questão d'interesse europeu pôde ser decidida por uma só potencia.... Teoria a Italia o direito de estabelecer só o governo legal d'uma instituição ecumenica como o Papado, e d'uma cidade cosmopolita como Roma?»

A minha opinião é que temos imminentes successos horroresos. Dentro de breve tempo correrão rios de lagrimas e de sangue. Os defensores da Revolução mansa receberão o castigo dos partidarios da Revolução feroz, transformados em açoite da eterna Justiça. Póde-se aguardar que a Divina misericordia livrará de todo mal aos que procuramos com afincio defender a Religião e a sociedade, como também que os catholicos que pereceram durante a lucta estarão em via do ceo, sendo por Deus escolhidos para o exercito glorioso dos martyres. A Igreja conseguirá um dos triumphos mais ruidosos que tenha logrado nos seculos. A Religião e a Patria, livre dos seus passados infortunios, cumprirão de commum accordo a sua missão, e realisarão os seus destinos immortaes. *Fiat, fiat!*

L. ABIDENSE.

ATTENÇÃO.

Cesar Cantu e o sr. Ennes.

Os nossos leitores devem estar lembrados de termos transcripto, ha dias, do nosso collega do Porto, a «Palavra», a severa, mas justissima correção que elle deu ao sr. Antonio Ennes, pela petulante ousadia de tentar adulterar com suas tolices, calumnias e mentiras a obra immortal do grande historiador Cesar Cantu. Pois bem: dignem-se pôr os olhos no que em seguida transcrevemos da mesma folha portuense:

Dêmos ha dias noticia da reprovada tentativa do sr. Ennes de querer, com uma audacia que toca as raizas da demencia e do cynismo, *reformat e modificar* a seu gosto (isto é: extropiar e estragar) a grande obra do venerando historiador italiano.

E posemos ao correr da penna o conceito que merecia um tal attentado e enviamos o jornal ao sr. Cesar Cantu, conjuntamente com o prospecto em que se denuncia o mau proposito do sr. Ennes.

Em retribuição do nosso pequeno incommodo acaba o illustrado escriptor de honrar-nos com a seguinte carta que damos em traducção:

«Ao jornal a «Palavra».

«Agradeço a esse jornal o ter-me dado noticia da nova traducção da minha *Historia Universal*.

«Emquanto ao proposito do traductor de modificar os meus juizos sobre as pessoas e sobre os factos respeitantes á religião e á politica, esse jornal já lhe fez justiça (castigando-o como merece). E na verdade os sentimentos e as ideias são a propriedade mais preciosa de um auctor. Mas, quando o sr. A. Ennes accusa a minha obra de estar antiquada e de ter precisão de reforma e ampliação, porisso que, desde 1838 em que ella começou a imprimir-se, a historia fez tantos progressos, mostra elle desconhecer, além de muitas edicções, feitas em diversas linguas e de mim não examinadas, que algumas se fizeram em 1869 com o meu consentimento e intervenção e nas quaes hei em seguido o movimento social e litterario e me auxiliei de todos os trabalhos que a elle se devem e de muitos outros. De resto, enquanto um auctor vive, parece-me que é só a elle que pertence o direito, como o dever, de emendar e completar as suas obras; e que é, senão lei de justiça, ao menos dever de delicadeza, o fazer-lhe conhecer a mercadoria que se quer fazer passar debaixo da sua bandeira. Milão, 4 de abril.

Cesar Cantu.

D'aqui resulta—1.º que tocámos justamente a questão, quando censurámos o projecto do sr. Ennes com relação á tentativa de que se tracta, visto termos merecido a mais completa approvação da pessoa mais competente para a dar. 2.º que o sr. Ennes ignora que a ultima edicção da *Historia Universal* está em dia com o progresso historico, scientifico e litterario, ou que é mentirosa a sua

afirmação contra isto. 3.º finalmente—que o seu projecto é uma acção injusta, pouco honesta e reprovada á face de todas as leis: isto mesmo lhe diz em termos embora delicados e indirectos, o proprio a quem o sr. Ennes quer forçar a servir-lhe de capa para o seu contrabando historico.

Pedimos ao illustrado historiador que não julgue do nosso paiz por esta amostra, ainda que esta seja mais vistosa do que a peça; e que, quando faça nova edicção do seu livro monumental, no capitulo em que tratar de Portugal, não ponha a seguinte nota:

«E' o unico paiz do mundo onde houve, no seculo das luzes, um pygmeu assaz ousado que pretendeu reformar, ampliar e emendar, á minha propria vista, a minha *Historia Universal*!...»

Seria redundancia o minimo commentario que adicionassemos ao que ahi fica exposto.

BIBLIOGRAPHIA.

O direito ao alcance de todos ou o advogado de si mesmo.

Havemos examinado esta obra ha pouco publicada pela casa Chardron, e escripta pelo sr. dr. Francisco Antonio Veiga.

Tem este trabalho por fim facilitar a todos os que não fazem profissão do estudo e applicação das leis, o conhecimento do que mais importa saber na legislação em vigor, e parece-nos que preenche cabalmente o seu scopo.

O estudo aprofundado da jurisprudencia absorve, como o de outra qualquer sciencia, a vida d'um homem, e por isso poucos podem ser jurisconsultos.

Por mais modesto, porém, que seja o logar que na sociedade signalou a Providencia a cada um de nós, ninguém fica isempto de, uma vez ou outra, desempenhar deveres que a lei lhe impõe, ou defender direitos que a mesma lei lhe garante; e o primeiro passo que dá o interessado para saber como hade proceder é procurar conhecer de fonte limpa, e de modo que lhe não restem duvidas, a legislação que regula para o caso occorrente.

Até agora os que de per si não podiam ou não sabiam consultar e interpretar essa legislação iam ouvir um advogado, e, quando a opinião d'um só os não satisfazia, ouviam dous ou mais. Agora quem tiver á mão este livro e não carecer completamente dos pouquissimos conhecimentos juridicos que demanda a intelligencia d'elle, poupará muitos passos e dinheiro, porque elle elucidará sufficientemente os que necessitarem de esclarecer-se sobre qualquer d'esses casos da vida practica.

E' um claro e bem ordenado resumo de tudo o que está contido em numerosos livros. E' um conselheiro fiel para os negocios do fóro, e um guia seguro no labirinto da nossa legislação.

Tal publicação era uma necessidade; e seu auctor e editor são dignos de muito louvor.

Aos revd.ºs parochos, que na maior parte das aldeias são, ainda mesmo n'estas materias, as pessoas que com razão mais confiança inspiram a seus freguezes, julgamos nós este livro muito util, pois com elle na mão melhor que ninguem os podem aconselhar e dirigir.

Lembramos por ultimo ao editor que, ao menos de dous em dous annos, deve publicar em supplemento, ou appendice as modificações que forem occorrendo na legislação.

Um aldeão curioso.

GAZETILHA

Sermão do Mandato.—Com intima satisfação transcrevemos da «Semana Religiosa Bracarense» os seguintes trechos que este jornal dedica ao sermão pregado na quinta-feira Santa na Sé Cathedral, pelo venerando Prelado d'esta Archidocese:

Acabada esta cerimonia grandiosa e sublime de caridade (*o lavapedes*) subiu ao pulpito o Exc.º e Revd.º Sr. Arcebispo Primaz, que tomou para thema do seu sermão as palavras do Evangelho do dia: *Exemplum enim dedi vobis, ut*

quemadmodum ego feci vobis, ita et vos faciatis.

Minguem-nos as forças, desfallece-nos o espirito e fogem-nos as expressões para consignar aqui bem vivas e immorredouras as impressões agradaveis, que nos deixou, e a todo o auditorio, o eloquentissimo discurso do Exc.º Sr. Arcebispo, que durou cincoenta minutos.

Foi certamente uma famosa oração, em que S. Exc.º se propoz com toda a valentia da sua dialectica, com toda a pujança do seu ardentissimo zelo pela salvação de seus subditos e com toda a facundia da sua aprimorada linguagem combater o orgulho, esse mal endemico de todos os tempos e principalmente da epoca actual, que corroe, gangrena e fere de morte a sociedade.

Analysou o Exc.º Prelado o coração do homem, retalhando-o com o escalpello da sua fina critica, e demonstrou á luz da evidencia, que todos os homens, quer habitem em pobres choupanas ou em ricos palacios, possuem a aspiração constante e insaciavel de primazia, de superioridade sobre os outros homens: o orgulho, n'uma palavra, que é a fonte perenne de todas as desordens, de todos os vicios e de todos os crimes da humanidade.

Mas não bastava apontar o mal; era necessario procurar-lhe o remedio e preparar um salutar antidoto capaz de combater este veneno, que atrophia e mata lentamente a sociedade.

Foi a humanidade, que o Exc.º Prelado indicou como meio efficaz para cortar pela raiz aquelle cancro; foi a humanidade christã, o manancial de todas as virtudes e a base de toda a felicidade, que Elle recommendou para oppor ao vicio execrando do orgulho.

E no desenvolvimento natural e logico d'este ponto do seu discurso, foi admiravel e sublimemente eloquente, chegando-nos a arrebatat quasi até ás lagrimas!

«O orgulho, disse S. Exc.º, induz a subir sem meritos proprios, a humildade convida-nos a descer sem offensa da nossa dignidade».

E não é este um facto, que a experiencia de todos os dias nos está mostrando?

Procurae nas dissidias, que separam os homens, nas malquerenças, que os perturbam, nos odios, que os cegam; e no fim de tudo encontrareis lá bem no fundo do seu coração a vasa impura e fetida do orgulho!

Mas se a humildade retemperar esta paixão; se a humildade christã, cujo solemne exemplo nos deu no dia de hoje Jesus Christo, que no dizer do Exc.º Prelado, «habitando no polo do infinito e tendo por escabello as myriadas de estrellas e de mundos, que giram com regularidade assombrosa dentro do limites das suas orbitas, desceu até lavar os pés dos seus discipulos», vier apagar as calcinantes lavas do orgulho, os homens, por diversas que sejam as suas condições, amar-se-hão uns aos outros com aquelle mesmo amor, que Christo amou os seus discipulos. *Quemadmodum ego feci vobis, ita et vos faciatis*.

Bem haja o Exc.º Prelado! E' assim que Elle promove a instrucção, a moralidade e a salvação das suas ovelhas!

Que admiravel fé e que inabalavel coragem a sua, que, para em tudo ser o Primaz, o levou ao pulpito, onde infelizmente nem sempre se ouve a voz auctorizada, a convicção profunda e o famoso exemplo, que, vindo de tão alto, a todos fortalece, a todos alegra e a todos felicita!

Acabado o sermão, ao qual assistiram perto de seis mil pessoas, S. Exc.º dirigio-se á capella-mór, começando o officio, sendo a canto-chão, e os responsorios e *Miserere* a grande instrumental, que terminou ás 9 horas da noite.

Boletim do Governo ecclesiastico dos Açores.—Temos presente o ultimo numero d'este excellente periodico official do bispado d'Angra e ilhas dos Açores, correspondente ao mez de março. Traz uma excellente pastoral do eruditissimo e zeloso prelado da diocese, sobre o *Dinheiro de S. Pedro*, respeito á qual nada diremos, porque julgamos melhor transcrevel-a, o que brevemente faremos.

Em seguida a varias disposições officiaes, dá sob a epigraphe de *Festa academica* uma succinta, mas circumstanciada noticia d'uma esperançosa e sympathica resolução dos alumnos do curso theologico do seminario. Não nos podemos

furtar ao desejo de a publicarmos. E' do theor seguinte:

Os alumnos do curso theologico do Seminario diocesano, com o louvavel fim de se desenvolverem e costumarem a falar em publico, combinaram entre si espontaneamente, com approvação de seus directores, fazerem e recitarem alguns discursos scientificos; e escolheram discretamente o dia 3 de março, anniversario da exaltação de Sua Santidade Leão XIII, para encetarem o seu louvavel empreendimento, solemnisando d'aquelle modo um dia de tanto jubilo para o orbe catholico.

Tendo decorado brilhantemente um dos maiores salões do edificio, sem convites por ser o primeiro ensaio, pelas cinco horas da tarde, achando-se presente o exm.^o e revm.^o snr. D. João Maria, bispo da diocese, e o illustre corpo docente, alguns mt.^o revd.^{os} ecclesiasticos estranhos ao seminario e o illm.^o snr. dr. Martiniano Dias da Silveira, meritissimo delegado do procurador regio d'esta comarca, que se dignou honrar aquelle acto, como excellente litterato e parente d'um dos alumnos que n'elle tomaram parte; começou a festividade por uma excellente peça de musica instrumental desempenhada unicamente por alumnos do seminario, o que lhe deu maior realce.

Em seguida discorreu o snr. Eugenio Augusto de Oliveira, estudante do 2.^o anno, sobre o modo providencial porque tinha sido exaltado ao solio pontificio Sua Santidade Leão XIII, sobre o que tinha a esperar a Igreja Catholica d'este feliz acontecimento, e os motivos que porisso tinhamos de consolação e alegria. E soube ligar este assumpto com o da caridade, que fez a parte principal do seu discurso.

O snr. José Estacio da Silveira, estudante do 1.^o anno, discorreu tambem depois sobre as esperanças que dá ao mundo catholico a exaltação de Sua Santidade Leão XIII, e sobre os motivos que temos de a solemnisar.

Depois orou o snr. Evaristo Prudencio de Amaral, estudante do 1.^o anno, sobre o sentimento religioso, natural aos homens em todos os tempos e logares, e sobre as vantagens que d'elle resultam á humanidade.

O snr. Agostinho de Almeida Rego, alumno do 2.^o anno, fallou sobre as grandes vantagens da instrucção, e riqueza de diversas especies que d'ella resultam, tanto temporaes como espirituaes.

E finalmente o snr. Manoel Alfredo Leal Goulart, tomou por assumpto do seu discurso, o bom uso que se deve fazer das riquezas, para que aproveitem áquelles que as possuem.

Recitaram todos de cór os discursos, e com desembaraço e propriedade de admirar em quem pela primeira vez se apresentava a figurar em publico, e perante auditorio respeitavel, como aquelle era. Os discursos, sendo em regra bem ordenados, tinham o grande merecimento de se ver manifestamente que eram feitos pelos proprios que os recitavam.

Depois dos discursos tomou a palavra o exm.^o prelado, e disse que diferentes motivos davam a este acto maior apreço—a sua espontaneidade, o modo porque tinha sido desempenhado, as recordações que lhe suscitavam do seu antigo collegio das missões, e propriedade do dia; sendo tambem para si de grande merecimento o ter encontrado uma orchestra toda do seminario.

Esta continuou a tocar uma peça escolhida entre cada discurso, e fechou a festa com outra, acabando o acto cerca das sete horas da noite, e deixando a todos satisfeitos.

O presente numero termina publicando uma relação nominal de todos os estudantes que frequentam as aulas do seminario diocesano, acompanhada da respectiva classificação que cada um d'elles obteve nos exames trimestraes feitos no mez de janeiro ultimo.

Feira de S. Marcos.—Teem continuado os trabalhos para o abarracamento da feira de S. Marcos, que promette ainda assim estar desanimadissima, se o tempo continúa chuvoso.

Romaria.—Ficou transferida para o proximo domingo, a Romaria de S. Gregorio, que ante-hontem não poudo ter lugar em razão do inverno do dia.

Lá nos quiz parecer que ia tardando...—Mas nós tinhamos absoluta certeza de que havia de ser assim.

Isto pelo menos, pois nós esperavamos um titulo de marquez ou duque.

Nós sabiamos que os merecimentos e

mais circumstancias que concorrem na pessoa d'elle, estavam a clamar a berros por variadissimas distincções...

O ESCRIVÃO DE FAZENDA do concelho de Braga, Antonio da Costa Moraes, foi agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem de Christo!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Hospedes.—Está nesta cidade a ex.^{ma} snr.^a condessa de S. Mamede, sogra do snr. Fernando Castiço.

Estiveram ultimamente entre nós os snr. Justiniano d'Abreu Araujo Azevedo, da casa do Souto de S. Clemente de Basto, e o snr. Joaquim Albano de Freitas Corte-Real, delegado do thesouro do districto de Vianna.

Doença.—Tem estado doente o snr. Alves Costa, estimavel cavalleiro e escrivão da camara d'esta cidade.

Tempo.—Continúa um tempo verdadeiramente horroroso. Não nos recordamos d'uma primavera tão tempestuosa.

E' grande o desanimo e o susto que se vae apossando de todos; e tudo nos faz prever um anno de fome, se Deus se não compadece de nós.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 6 de abril: 84 homens e 132 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 16 homens e 11 mulheres.

Sahiram: 17 homens e 23 mulheres.

Falleceram: 3 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 22 de abril 80 homens e 119 mulheres.

Inspecção.—Na ultima sessão da junta de revisão foram inspecionados 12 mancebos, ficando 7 apurados, 1 esperado, e 4 regeitados.

Atravez da provincia.—Teem crescido muito as aguas do rio Minho, encontrando-se inundadas parte das veigas.

—Estão paralyzados os trabalhos do ultimo lanço do caminho de ferro do Minho, desde a estação de S. Pedro da Torre até Valença.

—Foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario da freguezia de Paredes, concelho de Coura, o snr. Casimiro Rodrigues Barbosa.

—Dizem de Valença:—Continúa a chuva, que está causando bastantes prejuizos. As sementeiras de pravana estão já em parte completamente perdidas, e, se o tempo não melhorar por estes dias, ficam inuteis as restantes. Em alguns campos, que estavam semeados de trigo tem-se feito sementeiras de milho, visto que d'aquelle fructo nada havia já que esperar. Se o tempo assim continuar teremos um anno de fome, segundo asseveram as pessoas competentes.

—A commissão que no concelho de Guimarães, preside á collecção de productos para a exposição no Rio de Janeiro, é composta dos snrs. barão de Pombeiro, Augusto Mendes da Cunha, A. Mendes Ribeiro, José da Costa Nogueira e Sousa, José Ferreira d'Abreu e José Ribeiro Martins da Costa.

—Falleceu na freguezia de Affife, concelho de Vianna, o snr. Manoel José Meira, capitão reformado.

—Apresentaram-se á junta de revisão, em Vianna, para serem inspecionados, 18 guardas pertencentes ao districto da alfandega d'aquella cidade, que pretendem reformar-se por terem mais de 20 annos de serviço effectivo, e se acharem impossibilitados de continuar a prestalo, estando portanto ao abrigo do disposto na lei de 31 de março ultimo.

—Dizem de Vianna:—Principiou já a surtir os seus effectos n'esta cidade a ultima lei do imposto do tabaco.—Os vendedores das diferentes fabricas combinaram-se todos, e elevaram o preço do tabaco de fumo, sendo certo que todas despacharam tabacos em larga escala, pagando ainda o antigo imposto.—Vê-se portanto que a lei de 31 de março ultimo veio agravar as circumstancias dos contribuintes, sem que o imposto por ella creado augmente, ao menos por enquanto, a receita da nação.—A grande numero de fumistas temos onvido declarar que vão reagir, não contra a elevação do preço do tabaco, mas contra as exigencias do vicio, reduzindo tanto quanto lhes seja possível o habitual consumo.

—Foi creada uma cadeira d'instrucção primaria do seculo masculino no lugar do Assento, freguezia da Carvalheira, concelho de Terras de Bouro.

—Foram transferidos mutuamente os escrivães de direito de Vieira, Pereira Leite, e o de Cabeceiras de Basto, Marques de Magalhães.

—Foi creada uma cadeira do sexo feminino no lugar de Gaias, freguezia de Sande, concelho de Guimarães.

—Foi nomeado administrador de Monsão, o snr. João Baptista Correia da Silva.

—Foi classificada de 2.^a ordem a estrada de Portella ao Homem, a entroncar na estrada districtal n.^o 5.

—O snr. Abilio Antonio Gueiffas Bello foi nomeado escrivão de Monsão.

Explosão.—Um telegramma de Mons, em 17, refere que houve uma explosão de grison nas minas de carvão de pedra de Zancerias, morrendo 240 operarios.

Novos cardeaes.—Parece ser esta a lista dos que vão ser elevados a dignidade do Cardinalato:

Mgr. Desprez, Arcebispo de Toulouse.

Mgr. Pie, Bispo de Poitiers;

Mgr. Alimonda, Bispo d'Albenga;

Mgr. Furstenberg, Principe-Bispo e Olmutz;

Mgr. Haynald, Arcebispo de Colocza;

Mgr. Pecci;

O Reverendo Padre Zgliara, Dominicano;

O Dr. Newmann;

O Dr. Hergenrother.

Noticias diversas.—Na Hungria estão sem abrigo e sem recursos 84:000 pessoas, e as casas arruinadas pelas inundações passam de 12:000.

—O conselho municipal de Paris votou a execução de um projecto para que os relógios da cidade sejam regulados por meio de um appparelho em que a electricidade actua, não como força motriz, mas tão sómente reguladora. D'esta arte conseguir-se-ha que a hora marcada em todos os relógios d'aquella capital seja exacta e a mesma.

Comunicado.—Acabamos de receber o seguinte, a que nos apressamos a dar publicidade.

Snr. redactor.

Tendo v. publicado no seu jornal o «Commercio do Minho» n.^o 924 um artigo com a epigraphe—O protestantismo em Braga—, e no qual allude a um facto praticado por alguns individuos, no domingo da Paixão, com umas *via-sacras* que fizeram; como alguém tenha malevolamente dito que faziamos parte tambem d'aquelles individuos, e sendo certo estar, como diz, conhededor d'elles, pedimos e esperamos da bondade de v., que, para credito nosso, declare no seu jornal, se nós abaixo assignados, filhos do director do correio de Braga, entramos no numero das pessoas que praticaram os factos a que refere o seu artigo.

Braga 20 d'abril de 1879.

Narciso Antonio Rebello da Silva
José Maria Rebello da Silva.

Satisfazendo aos illustres signatarios, que veem justamente pugnar pela sua honra malevolamente offendida, cumprenos declarar que nem chegou ao nosso conhecimento que ss. s.^{as} tivessem feito parte da horda de sacrilegos, cujo procedimento temos stygmatisado, nem o teriamos crido facilmente, caso alguém nol-o tivesse affirmado, porque os reputamos incapazes de commetter similhantes delictos.

Eis o que o espirito de justiça nos ordena declarar, lamentando sinceramente que alguém houvesse confundido ss. s.^{as} com certos miseraveis, cujos nomes, ha pouco, omittimos por caridade.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

COMPANHIA FENIX.

Snrs. redactores do «Commercio do Minho».

Rogo a vv. o favor da publicação no seu acreditado jornal da carta que aqui incluo, pelo que lhe ficará summamente agradecido o

De vv. etc.

S. C. 18—4—79.

O agente da companhia

Joaquim Ilydio Oliveira de Carvalho.

Ill.^{mo} Snr.

Cumpro um agradável dever dirigindo-me por este meio a V. S.^a, para lhe agradecer e á companhia Fenix, de que é digno representante, o modo honroso

como se houveram para comigo na indemnisação que a companhia promptamente me satisfez pelos prejuizos causados no meu predio do Sardoal, segurado na mesma companhia, pelo incendio que n'ella se manifestou na manhã de 27 de março ultimo findo.

A solução que a companhia rasgadamente deu á divergencia de peritos na louvação dos prejuizos causados, accetando de preferencia os orçamentos a que conscienciosamente procedi, não obstante a differença para menos dos louvados da Companhia; assegura mais uma vez a confiança e o credito de que a Companhia é realmente credora.

A pontualidade, o interesse em bem satisfazer ao segurado, e, finalmente, o modo attencioso e delicado com que V. S.^a se houve n'este negocio para commigo, não só corresponde á alta cathegoria da Companhia Fenix, como obriga ao meu reconhecimento e gratidão.

Auctorisando a V. S.^a a poder fazer o uso que entender d'este meu testimonho de agradecimento

Sou de V. S.^a

mt.^o att.^o v.^o cr.^o

Braga, s. c. 17—4—79.

Ill.^{mo} Snr. Joaquim Ilydio Vieira de Carvalho, dignissimo agente da Companhia Fenix.

(2367) José Vicente Alves da Motta.

CORREIO

Monção.—Ex.^{ma} snr.^a D. Zulmira E. A. de Sá. Recebemos e agradecemos.

Lamego.—Rev.^o padre Antonio Joaquim da Silva Chanesco. Procuraremos satisfazer a sua pretensão.

Rezende.—Snr. Antonio Alves. A folha tem-lhe sido enviada com toda a regularidade. Pelo correio escrevemos.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial da Madeira, em 28 de fevereiro de 1879.

Activo:	
Acções por emittir.	600:000\$000
Letras descontadas e a receber	180:428\$078
Diversos devedores	59:158\$918
Agencias no paiz.	9:236\$605
Gastos de instalação	2:834\$341
Sello em 6:100 acções.	610\$000
Moveis e utensilios	1:423\$623
Edificio do Banco	5:135\$499
Hypotheas de raiz.	95:195\$490
Juros a liquidar	891\$925
Emprestimos sobre penhores	18:313\$505
Contas correntes garantidas	202:512\$168
Papeis de credito	32:410\$000
Letras em execução	4:260\$000
Caixa existencia em cofre em metal	41:532\$593
	1.253:963\$545

Passivo:

Capital	1 200:000\$000
Obrigações a pagar.	15:869\$093
Depositos á ordem.	1:093\$950
Fundo de reserva	5:170\$282
Diversos credores	2:283\$381
Dividendo a pagar	347\$945
Lucros e perdas.	29:198\$894

1.253:963\$545

Pelo Banco Commercial da Madeira

Os Directores

J. de Salles Caldeira.

(2363) José Paulo dos Santos.

RECLAMOS

Copiamos do periodico de Paris «La Patrie», as seguintes linhas:

«Com muita frequencia me consultam os nossos leitores sobre o valor verdadeiro de tal ou qual preparado, de tal ou qual tratamento, ou d'um medicamento qualquer; respondo sempre por carta a essas perguntas, porque não costumo fazer reclamos e não poderia expor com inteira

liberdade n'estes artigos o meu parecer sobre muitas coisas, boas ou más.

«Ha, no-entanto, alguns casos nos quaes a pergunta respeita a um procedimento completamente geral, a uma sustancia tão vulgarizada, que sem escrupulo algum se póde tratar publicamente a questão. Assim é que continuamente me perguntam o que é o *Ferro Bravais*, se elle é verdadeiramente tão util como se diz, etc.

«Tenho, para responder a essas diferentes perguntas tanta mais liberdade, que são poucas as casas nas quaes se não encontre hoje este producto, poucas as familias nas quaes não seja empregado, já para um joven atacado por esse mal proprio das grandes cidades, que se chama anemia—Pódem os meus correspondentes informar-se; em toda a parte acharão testemunhas desinteressadas que lhes relatam as maravilhosas curas obtidas com esta excellente preparação.

«Muitas vezes na minha vida tenho prescripto o ferro; com certeza apostaria que tendo feito tomar uma quantidade bastante grande para ferrar um esquadro inteiro; tendo-o administrado debaixo de todas as fórmas: pilulas, pós, líquidos, percloruro, etc.—Pois bem, considero como um progresso verdadeiro o ferro tal qual nol-o apresenta hoje o *snr. Bravais*. Sob todos os pontos de vista da commodidade na administração, da facilidade e segurança de assimilação, não creio que possa encontrar-se coisa melhor. Não ha, portanto, que estranhar se nós, os medicos, o indicamos quasi sempre. Preferem-no os enfermos e é verdadeiramente melhor: duplo motivo. Que mais se póde dizer?»

Doutor P. Duvernay.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, tributam eterna gratidão a todas as pessoas, que os cumprimentaram, e lhes prestaram serviços, por occasião do fallecimento e enterro de seu chorado irmão, pai e sogro, Antonio José Dias Palhão, que teve logar no dia 16 do corrente, na freguezia de Chamoim.

Pergoim, 22 d'abril de 1879.

Padre Manoel José Dias Palhão
Belarmina Dias Palhão Barroso
Domingos Antunes Barroso. (2373)

Os abaixo assignados extremamente penhorados para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e snr.^{as} que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada e idolatrada esposa e mãe, Maria Valentina de Sousa Cruz Vianna, agradecem por este meio, enquanto o não fazem pessoalmente, protestando a todos indelevel e profunda gratidão.

Manuel José da Silva Araújo Cruz.
Elvira Adelaide de Sousa Cruz Vieira.
Filomena Benedicta de Sousa Cruz Vieira.
João Maria de Sousa Cruz Vieira (auzente).
Manuel Maria de Sousa Cruz Vieira.
Francisco Casimiro de Sousa Cruz Vieira. (2365)

Os abaixo assignados agradecem, muito penhorados, a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu mano e cunhado, João Manoel Pinheiro Torres e Almeida.

Maria Amelia Pinheiro Torres
Francisca Casimira Teixeira Pinheiro Torres
Antonio Maria Pinheiro Torres.

Os abaixo assignados, servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada irmã e tia D. Francisca Benedicta d'Aguiar, e assistiram aos officios funebres que por sua alma tiveram logar na igreja de S. Francisco d'esta cidade no dia 2 do corrente mez.

A todas se confessam penhorados, e lhes protestam sua indelevel gratidão.

Braga 18 de abril de 1879.

Marianna de Jesus Aguiar.
Margarida Angelica Aguiar.
Joaquina d'Assumpção Aguiar.
Padre Manoel Martins d'Aguiar. (2368)

Penhoradissimos para com todas as pessoas que tanto nos obsequiaram por occasião do fallecimento e enterro do nosso presado irmão e tio, o revd.^{mo} padre Luiz Peixoto de Magalhães, abbade de Padim da Graça, especialmente para com os revd.^{os} ecclesiasticos pelos distinctos serviços que lhes prestaram; por este meio veem consignar-lhes um profundo testemunho de gratidão e reconhecimento indelevels. Pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente.

Anna Maria de Magalhães
Catharina Candida Vieira Magalhães
José Peixoto de Magalhães. (2364)

José Justino Fernandes Dias, Dom Caetano de Portugal, ausente, D. Maria Rita da Silva Dias, Dom José de Portugal, ausente, D. Pedro de Portugal, ausente, Antonio Candido da Silva Amorim e Manoel José da Silva, agradecem penhorados a todos os cavalheiros que se dignaram assistir ao responso de sepultura que houve logar na capella do Cemiterio por alma de D. Maria José de Portugal, sua esposa, filha, nora, irmã, cunhada e sobrinha, e bem assim a todos aquellos snrs. que os cumprimentaram pelo fallecimento da mesma senhora. (2357)

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da falecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO

Ha na Irmandade de Nossa Senhora das Dores dos Congregados a quantia de 200\$000 reis para mutuar a juro sobre hypotheca. Quem o pretender póde dirigir seu requerimento á Meza da mesma Irmandade. (2370)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto, correm editos de 30 dias citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou rezidentes fóra da comarca, que se julguem com algum direito ao casal do finado João Baptista da Cruz, morador que foi no logar da Igreja Nova, freguezia de Nogueiró, d'esta comarca, para que fiquem scientes de que se anda procedendo a inventario de menores por fallecimento do mesmo e venham ahi, n'aquelle praso, querendo, deduzir e allegar seus direitos, sob pena de revelia e ser por sentença julgado o alludido inventario.

Braga 5 d'abril de 1879 e nove.

O Escrivão do 4.^o officio

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

Verifiquei a exatidão;

(2371) Adriano C. Sampaio.

ATENÇÃO

Quem tiver uma casa de pouco dinheiro, que queira vender ou emprasar, dirija carta pelo correio com as iniciaes A. J. T. M. (2372)

DECLARAÇÃO

A Caixa Penhorista da rua das Palhotas, n.^o 8, liquidou com a Companhia, por assim convir ao gerente da mesma Caixa.

Braga 20 d'abril de 1879.

(2376) J. P. Magalhães.

ARRENTAÇÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 25 de Abril de 1879

LISTA N.^o 345—B

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO

Numero

2 Duas faxas de terreno medindo cada uma 33 metros quadrados, que sobraram da expropriação para a construção da estrada real n.^o 32 no lanço da Curvaceira a Guimarães entre os kilometros 36 e 37

Avaliação

21\$000

Segunda Repartição da Direcção dos Proprios Nacionaes, 22 de Março de 1879.
—Marcelino Augusto Leite. (2374)

No dia 25 de Abril de 1879

LISTA N.^o 3690

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Bens pertencentes á junta de parochia da freguezia de S. Martinho de Gondomar

13 Uma sorte de mato denominada do Outeiro, situada na Veiga do Redondo; confronta do norte com terras de mato do casal de S. Roque, e fazendo uma chave, vae confrontar com a bouça do Sabugueiro e com as dos casaes da Silva e do Pino, sul com o caminho publico, e fazendo uma chave com terras de mato do casal de S. Roque, nascente com terras de mato do casal de S. Roque, e poente com terras de cultura do casal do Carvalho, de José Custodio Antunes, e fazendo uma chave com terras de mato, que foram do Casal do Assento, de José Antunes Lobo e do casal de Requião e caminho dos Consortes

240\$000

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 22 de março de 1879.—Marcelino Augusto Leite. (2375)

DECLARAÇÃO

Maria das Dóres Gomes, viuva de Manoel Gomes, ex-feitor da casa das Hortas, d'esta cidade, e moradora na rua da Boa-Vista, n.^o 135, declara que não tem dividas algumas por escriptura, letra, ou outro qualquer titulo, e nem mesmo de primor. Se porém houver alguém que se julgue no direito de credor com relação á mesma, a annunciante pede para que assim se lh'o faça saber, afim de evitar complicações na eventualidade do seu fallecimento. (2366)

Vende-se uma casa na rua de S. Domingos, n.^o 26, com poço mieiro e quintal. Quem a pertender falle com Domingos José Pereira, na casa contigua áquella. (2377)

DECLARAÇÃO.

Domingos José Vieira Machado declara, que desde o dia 17 do corrente despediu do seu estabelecimento de drogas o seu ex-caixeiro Manoel José Martins. (2369)

Está aberto o cofre Municipal para a cobrança voluntaria da derrama directa de 1878-1879, desde o dia 21 do corrente até 20 de maio proximo futuro, e desde as 9 horas da manhã até ás 2 e meia da tarde, todos os dias menos os sanctificados. E previne-se o publico, de que os remissos ficam sujeitos ás mesmas penas estabelecidas para as contribuições da fazenda publica, além das custas da execução quando sejam relaxados.

Braga 17 de abril de 1879.

O escrivão da camara

(2360) Antonio Manoel Alves Costa.

HOSPEDARIA AGUIA D'OURO

PROPRIETARIO: Joaquim Bernardo da Silva

RUA DO CAMPO

(ANTIGA PORTA DE S. FRANCISCO)

E' com o citado novo titulo que d'ora em diante se denominará a antiga hospedaria da Porta de S. Francisco. A gerencia da mesma continua a cargo do seu proprietario, o qual continua a encargar-se de encomendas concernentes á sua arte de cosinha, e das acreditadas frigideiras. (2361)

CONTRA-ANNUNCIO

As prelecções publicas d'ensino primario pelo methodo do dr. João de Deus, annunciadas para os dias 17 20 e 24 do corrente, no Lyceu d'esta cidade, pelas dez horas da manhã, ficam addiadas para 24 27 e 30 do mesmo, nos ditos local e hora.

Braga, 14 de abril de 1879.

O Escrivão da Camara

(2356)

A. M. Alves Costa.

SORTE GRANDE

REIS 90:000\$000

EXTRACÇÃO DE 5 D'ABRIL DE 1879

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

PORTO

João Marques d'Almeida Castro, alliançado no governo civil do Porto, com estabelecimento de loterias na rua de Santa Catharina n.^{os} 327 a 331, tem a honra de participar aos seus amigos, freguezes e correspondentes da provincia, que da loteria que hontem se extrahiu, vendeu no seu feliz estabelecimento (aberto em cautelas de diversos preços) parte do bilhete n.^o 6215 premiado com 500:000 pesetas ou reis 90 contos. O mesmo faz publico para que os interessados apresentem as fracções que tiverem do dito numero para assim receber o premio que lhes pertencer.

N. B.—Como se vê por outro annuncio publicado n'este jornal continua a ter á venda bilhetes e fracções para as seguintes loterias.

Porto 6 d'abril de 1879.

(2358)

CONFEITARIA CENTRAL

15—RUA DE S. MARCOS—15

Acabam de chegar a este estabelecimento boas qualidades de amendoas e cartonagem, caixinhas e queques. Enfeita pão de ló, e mais objectos proprios para folares—que tudo vende por preços muito rasoaveis. (2348)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879